

# DINÂMICA POPULACIONAL E ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS EM FRAGMENTOS FLORESTAIS NO SUL DA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA

ALINE KOLLING<sup>1\*</sup>, FABRÍCIO LUIZ SKUPIEN<sup>1</sup>, JADY DE OLIVEIRA SAUSEN<sup>1</sup>,  
DANIELA OLIVEIRA DE LIMA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo;

\*Autor para correspondência: Aline Kolling (alinekollingfr@gmail.com)

## 1 Introdução

A floresta Mata Atlântica é um dos biomas com maior diversidade e mais ameaçados do mundo, estima-se que menos de 12% da área original ainda persista dividida em fragmentos, sendo que mais de 80% deles possuam menos de 50 ha e distância média de 1440 m (RIBEIRO *et al.*, 2009), podendo afetar direta ou indiretamente a fauna local. Nesse cenário, é esperado que nem todas as espécies sejam capazes de sobreviver, mesmo aquelas que ainda persistem nos pequenos fragmentos, como por exemplo, os pequenos mamíferos não-voadores. Esses contemplam as espécies de mamíferos com menos de 2 kg representados por pequenos roedores, principalmente das famílias Cricetidae, Echimydae e marsupiais da família Didelphidae (ROSSI, 2011) e formam o grupo mais diversificado entre os mamíferos.

O conhecimento sobre os pequenos mamíferos no Rio Grande do Sul ainda é bastante precário, acredita-se que o número de espécies seja consideravelmente maior do que o conhecido atualmente, uma vez que o número de levantamento de espécies é muito baixo e não há clareza sobre quantas e quais espécies ocorrem dentro dos limites do estado (CHRISTOFF, 2003).

## 2 Objetivo

Esse trabalho teve como objetivo geral investigar padrões centrais na dinâmica populacional e a estrutura da comunidade de pequenos mamíferos não voadores.

## 3 Metodologia

O estudo foi realizado em dois fragmentos de mata no município de Cerro Largo no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Para a realização das capturas foram utilizadas 20 armadilhas do modelo Sherman e 20 do modelo Tomahawk. Os pontos de amostragem estavam distantes 20m um do outro. Em cada ponto de amostragem foram dispostas duas armadilhas, Sherman ou Tomahawk, uma no solo e outra no sub-bosque, à aproximadamente 1,5m do solo. Foram realizadas sete amostragens em cada fragmento, nas estações: outono, inverno e primavera de 2015, verão, outono, inverno e primavera de 2016. Durante cada amostragem, as armadilhas permaneceram no campo ao longo de 10 noites. As iscas utilizadas para captura foram compostas de produtos de origem animal e vegetal e foram trocadas todos os dias, objetivando aumentar sua atratividade. Os indivíduos capturados foram marcados, medidos, pesados, definido o sexo e condição reprodutiva, além de terem um pedaço de orelha cortada na primeira captura para análise molecular.

#### 4 Resultados e Discussão

Com um esforço amostral de 5.320 armadilhas-noite, 198 indivíduos de seis espécies foram registrados em 405 capturas, sendo cinco roedores e uma espécie de marsupial, correspondendo à um sucesso amostral de 7,61%. A espécie mais abundante foi *Akodon montensis* (221 capturas de 103 indivíduos), seguido por *Oligoryzomys flavescens* (88 capturas de 51 indivíduos), *Oryzomys* sp. (52 capturas de 22 indivíduos), *Didelphis albiventris* (43 capturas de 20 indivíduos), um indivíduo de uma espécie não identificada e um indivíduo da espécie exótica *Rattus rattus*. *A. montensis* e *O. flavescens* apresentaram maior taxa de captura nas estações de inverno e primavera, *Oryzomys* sp apresentou número constante de indivíduos capturados durante todas as amostragens e *D. albiventris* apresentou um baixo número de indivíduos capturados em quase todas as estações amostradas. Indivíduos reprodutivos de *A. montensis* foram encontrados, principalmente, durante o outono, inverno e primavera, os de *O. flavescens* durante o inverno, primavera e outono, de *Oryzomys* sp., no inverno, primavera e outono e os de *D. albiventris* na primavera e outono.

A comunidade de pequenos mamíferos analisada apresentou baixa riqueza, retratando o estado de degradação das áreas amostradas. Devem ser considerados fatores regionais e históricos, como o tipo de vegetação, o tipo de matriz do habitat e a duração do isolamento dos fragmentos como fatores determinantes na composição das comunidades (PASSAMANI & FERNANDEZ, 2011). Outro fator que contribui para demonstrar o alto grau de perturbação dos fragmentos amostrados é a composição de espécies. Não foi capturada nenhuma espécie

ameaçada ou rara, sendo que todas as espécies registradas podem ser consideradas generalistas e bem adaptadas a ambientes antropizados.

## 5 Conclusão

Os resultados do presente estudo mostram que a riqueza de espécies de pequenos mamíferos foi pequena (seis espécies) e fortemente dominada por uma espécie de roedor (*A. montensis*). Esta baixa riqueza sugere que a área de estudo está altamente antropizada. A fragmentação e degradação dos ambientes naturais, gerados pela expansão agrícola e urbana tem influência significativa na perda de espécies e consequente empobrecimento da comunidade de pequenos mamíferos.

**Palavras-chave:** Diversidade; Fauna Local; Levantamento de Espécies.

## Fonte de Financiamento

PROBIC/FAPERGS

## Referências

CHRISTOFF, A.U. 2003. **Roedores e Lagomorfos**. Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção do Rio Grande do Sul. P. 567-571. Ed. EDIPUCRS. Porto Alegre.

PASSAMANI, M., FERNANDEZ, F.A.S. 2011. Abundance and richness of small mammals in fragmented Atlantic Forest of southeastern Brazil. **Journal of Natural History**, v. 45, p. 553-565.

RIBEIRO, M.C., METZGER, J.P., MARTENSEN, A.C., PONZONI, F.J. & HIROTA, M.M. 2009. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. **Biological conservation**, 142(6), 1141-1153.

ROSSI, N.F. 2011. **Pequenos mamíferos não-voadores do Planalto Atlântico de São Paulo: Identificação, história natural e ameaças**. Vol.1.400 f. Dissertação (Instituto de Biociências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.